

OLHAR PARA ALÉM DA CLÍNICA: A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Kathleen Greski dos Reis
André Marcos Spiecker Gasparin

Resumo

O desenvolvimento infantil e adolescente é influenciado por múltiplos fatores, ocorre de forma linear, sendo um processo dinâmico. A adolescência, fase de transição, é caracterizada por mudanças significativas, exigindo adaptação a novos papéis sociais. A escola desempenha um papel crucial não só no ensino acadêmico, mas também no desenvolvimento social e emocional dos estudantes, influenciando a formação de identidade. Este trabalho tem por objetivo fazer uma revisão bibliográfica dos pontos importantes que visam as possibilidades e necessidades da psicologia escolar, que vai além da abordagem clínica. A falta de profissionais e a sobrecarga de docentes dificultam a atenção individualizada. A atuação do psicólogo escolar, com um olhar crítico e atento às condições socioeconômicas dos alunos, pode transformar realidades de exclusão e promover um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, favorecendo o desenvolvimento e bem-estar dos estudantes.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; infância; adolescência; psicologia escolar, inclusão, educação.

1 INTRODUÇÃO

A complexidade do desenvolvimento infantil e da adolescência aborda múltiplos agentes que influenciam esses períodos, desde os aspectos biológicos e psicológicos até os sociais e culturais. O desenvolvimento infantil não ocorre de maneira linear, Papalia, Olds e Feldman (2013) destacam ser um processo dinâmico e multidimensional, no qual fatores internos e externos

se entrelaçam e exercem influência mútua. Já a adolescência, por sua vez, caracteriza-se como uma fase de transição marcada por mudanças físicas, emocionais e cognitivas significativas, Erikson (1972) ressalta como uma adaptação intensa por parte do jovem a novos papéis e identidades sociais.

A escola exerce uma influência significativa nessas crianças e adolescentes, pois não apenas promove conhecimentos acadêmicos, mas também contribui para o desenvolvimento social, emocional e moral dos alunos. Ao longo dos anos escolares, Vygotsky, (1998) afirma que os indivíduos formam vínculos sociais, enfrentam desafios e aprendem a se adaptar às normas e expectativas, o que impacta diretamente sua autoestima, habilidades de comunicação e identidade. Conforme Coll, Marchesi e Palacios, (2004), a escola é um ambiente onde se promovem valores e se constroem experiências de cooperação e resolução de conflitos, elementos fundamentais para o desenvolvimento e a integração social dos jovens.

2 DESENVOLVIMENTO

Em vista do citado, a psicologia mostra-se efetiva para o desenvolvimento de uma pessoa ao promover o autoconhecimento, a compreensão das próprias emoções e a construção de habilidades sociais. No Brasil, a Lei nº 13.935/2019 estabelece que as redes públicas de ensino devem contar com serviços de psicologia e de serviço social, com o objetivo de atender às necessidades dos estudantes e suas famílias, por meio de equipes multiprofissionais que atuam na melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, com base no Censo Escolar de 2022, a precariedade se espalha por todo o país, o número de psicólogos nas escolas brasileiras corresponde apenas a 0,05% do total de estudantes matriculados, ou seja, menos de 0,1% — são 24.434 profissionais para 47,4 milhões de alunos da educação infantil e dos ensinos fundamental e médio.

Os dados apresentam o descaso com a saúde mental não só dos estudantes, mas de todo corpo docente e familiar que compõem a estrutura escolar. Sabemos que muitas vezes o professor não consegue fornecer o suporte mais individualizado para cada aluno, dessa forma, este estudo tem

como objetivo pontuar brevemente essas dificuldades e a importância da psicologia escolar, de que maneira ela atua e sua efetividade, que vai além da psicologia clínica.

Segundo Bock (2003), o psicólogo escolar desempenha um papel crucial ao oferecer suporte para que a escola compreenda as complexidades individuais de cada aluno e construa um ambiente inclusivo e acolhedor. A presença de um psicólogo no ambiente escolar é essencial para atender às demandas emocionais, sociais e acadêmicas dos alunos, que estão em uma fase que exige uma compreensão mais ampla para promover um desenvolvimento integral.

A dificuldade dos professores em oferecer um olhar mais individualizado envolve diversos fatores, como o tamanho das turmas, a exigência curricular e a falta de recursos e de tempo para planejamento e adaptação das atividades. Em um cenário com aulas curtas e agendas cheias, torna-se complexo acompanhar as necessidades e os ritmos de aprendizagem de cada estudante. O foco nas avaliações padronizadas e no cumprimento do conteúdo limita as possibilidades de atenção personalizada, como observa Perrenoud (2000), destacando a dificuldade dos professores em aplicar práticas pedagógicas que consideram o desenvolvimento individual dos alunos, dadas as instituições institucionais.

Outro fator essencial é a formação dos docentes, que muitas vezes não oferece ferramentas para que o professor trabalhe de forma diferenciada com cada aluno. Segundo Nóvoa (2009), a formação inicial costuma ser insuficiente para preparar o professor para lidar com a diversidade e as necessidades emocionais dos estudantes, o que se agrava com a carga de trabalho diária, que desmotiva a busca por aprimoramento. Por fim, a falta de suporte emocional e psicológico tanto para os professores quanto para os alunos também dificulta o desenvolvimento de uma prática mais inclusiva e humanizada, limitando a capacidade do professor de atender às diversas demandas emocionais e cognitivas dos estudantes.

Bock (2003) discute que o papel do psicólogo escolar deve superar a simples adaptação do aluno ao ambiente escolar, enfatizando a

necessidade de uma postura crítica que leve em consideração as condições socioeconômicas dos estudantes. A psicologia tem potencial de transformar realidades de exclusão, indicando que o profissional deve compreender o contexto social dos alunos e atuar para promover a inclusão e a igualdade no ambiente. Este olhar mais abrangente só é possível com a disponibilidade não só de um profissional da psicologia, mas de todos do núcleo escolar.

Freire (1974) destaca que a educação é um processo de transformação e emancipação, nesse contexto observa-se a necessidade de ajudar a criar um ambiente que favoreça o aprendizado e o bem-estar dos estudantes, promovendo uma autonomia. Diferentemente do psicólogo clínico, que trabalha somente com atendimentos individuais, na escola adota-se uma abordagem mais ampla, buscando integrar a comunidade e desenvolver ações que envolvam todos os membros no processo educacional. Além disso, o psicólogo escolar tem um papel crucial na intervenção em situações de crise. Em momentos de luto, separação de pais, violência ou outros eventos traumáticos, ele oferece apoio psicológico, orientando não apenas os alunos, mas também os educadores e familiares sobre como lidar com tais situações, ajudando o indivíduo a encontrar sentido e propósito na vida, especialmente em tempos de sofrimento. Frankl (2008) observa que ao auxiliar na busca por significado, promove um processo de resiliência no indivíduo. Sua atuação é essencial para garantir que esses episódios não afetem os níveis de desempenho e o bem-estar dos alunos.

O documento "Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos na Educação Básica" (CFP, 2019) reforça a importância de superar abordagens individualizantes, promovendo o direito à educação, acesso crítico ao conhecimento e permanência escolar de qualidade. Produzido pelo CREPOP, com base no Código de Ética e na Declaração Universal dos Direitos Humanos, reafirma a educação como direito fundamental e resultado de relações complexas. Publicado em 2013 e revisado em 2019, é referência para práticas alinhadas às demandas sociais e às Políticas Públicas. O papel social da escola é central, promovendo a apropriação humanizada de conteúdos sociais e democratizando o acesso ao conhecimento. A atuação do

psicólogo escolar deve ser coletiva, alinhada ao Projeto Político Pedagógico (PPP), aos processos de ensino-aprendizagem, à formação de educadores, à educação inclusiva e ao trabalho com grupos de alunos, sempre considerando o contexto histórico e social da escola e sua comunidade. Na inclusão, o psicólogo deve superar abordagens clínicas e preconceituosas, promovendo reflexões sobre diversidade e pertencimento. Já no trabalho com grupos, é possível abordar temas como adolescência, sexualidade, raça e gênero, visando integrar e valorizar os sujeitos escolares. Assim, a Psicologia Escolar busca transformar as relações e fortalecer a democratização do processo educacional.

Outra função essencial é a identificação de dificuldades de aprendizagem, como dislexia e TDAH, colaborando com professores e coordenadores para adaptar o processo de ensino às necessidades de cada aluno. Atua na orientação vocacional, ajudando os estudantes a explorar suas aptidões e interesses, especialmente nos momentos de transição, como o final do ensino fundamental e médio. É importante também na mediação de conflitos, facilitando a comunicação entre alunos, professores e familiares e promovendo respeito e empatia. O psicólogo apoia os educadores, oferecendo suporte emocional e capacitações para identificar e lidar com questões emocionais e de aprendizagem, fortalecendo o ambiente escolar como um espaço inclusivo e acolhedor. Winnicott (1990) argumenta que a presença de um psicólogo é fundamental para fornecer um ambiente seguro que facilite o desenvolvimento emocional e a formação de uma identidade integrada. Dessa forma, o profissional se apresenta como um facilitador para que o indivíduo possa explorar e consolidar seu próprio senso de identidade.

3 CONCLUSÃO

Vimos que o desenvolvimento infantil e a adolescência é um processo dinâmico, influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais. A adolescência, especialmente, é marcada por mudanças significativas que exigem adaptações e a escola desempenha um papel importante, não só no

ensino acadêmico, mas também no desenvolvimento social e emocional dos alunos, promovendo valores e resolução de conflitos. Com isso, a psicologia escolar mostra-se fundamental para apoiar esse desenvolvimento, ajudando no autoconhecimento, na gestão das emoções e na construção de habilidades sociais. No Brasil, apesar da lei que prevê psicólogos nas escolas, a falta de profissionais compromete o bem-estar dos alunos, educadores e familiares.

Percebe-se durante atividades no estágio curricular supervisionado os estigmas sobre a atuação do psicólogo escolar, reduzido somente a função clínica, quando na verdade se observa muito além dessa necessidade e possibilidade dentro da escola. A atuação do psicólogo vai além de apenas adaptar o aluno ao ambiente escolar. Com uma perspectiva crítica e atenta às condições socioeconômicas dos alunos, a psicologia escolar tem potencial para transformar realidades de exclusão e promover a igualdade no ambiente educacional. Um olhar ampliado, que envolva toda a comunidade escolar, é essencial para que se crie um ambiente de aprendizado transformador e emancipador.

Portanto, nesse contexto o profissional assume um papel fundamental na mediação de conflitos, orientação vocacional e apoio em situações de crise, ajudando os alunos a lidar com sua existência. Ao colaborar com professores e familiares, ele fortalece o ambiente escolar como um espaço de desenvolvimento seguro e integrador, facilitando a formação de uma identidade saudável e promovendo o bem-estar e o desempenho dos alunos.

REFERÊNCIAS

- PAPÁLIA, DE; OLDS, SW; FELDMAN, RD. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- ERIKSON, Erik. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.
- VYGOTSKY, LS A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BRASIL, Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2022. Notas estatísticas.

BOCK, AMB A Psicologia e o Compromisso Social. São Paulo: Cortez, 2003.

NÓVOA, António. Professores: Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 1995.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FRANKL, Viktor E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Vozes, 2008.

Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica. - Brasília: CFP, 2013. Revisão 2019.

WINNICOTT, Donald W. Natureza Humana. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

Sobre o(s) autor(es)

Graduanda do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus de São Miguel do Oeste/SC. E-mail: kathleen_kathy@live.com

Orientador do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus de São Miguel do Oeste/SC. E-mail: andre.m@unoesc.edu.br